



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

FEMINICÍDIO: AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS NO QUINQUÊNIO 2013 A 2018

Isabelle Pinto Mendonça (1); Vânia Carvalho Santos (1)

*Universidade Federal de Sergipe, isabellepmendonca@gmail.com; Universidade Federal de Sergipe,
vrtlcarvalho@hotmail.com*

Resumo: O feminicídio consiste no crime de homicídio praticado contra mulheres por intolerância em razão da vítima ser mulher. No Brasil, este tema apresenta dados crescentes na sociedade, o que tem preocupado e motivado o enfrentamento da violência contra a mulher por meio de políticas públicas, legislações, estudos científicos desenvolvidos nas universidades, também por parte dos movimentos sociais, convenções internacionais dos direitos humanos das mulheres e organizações internacionais, tais como, a ONU-Mulheres. Os principais marcos jurídicos brasileiros que amparam o enfrentamento do feminicídio e apoiam a Política Nacional de Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres são: a Lei 13.104 de 2015 (que prevê o feminicídio como crime hediondo) e a Lei 11.340 de 2006 (Lei Maria da Penha). O objetivo geral deste estudo foi mapear as produções científicas existentes no Brasil, em nível de pós-graduação, no período compreendido entre os anos 2013 a 2018, sobre feminicídio. A metodologia consistiu do levantamento, no banco de teses e dissertações da CAPES, das produções científicas relacionadas ao objeto estudado, sendo analisados os resumos e colhidos os dados indicados no instrumento de coleta. A pesquisa foi quanti-qualitativa e descritiva. E o período referiu-se aos cinco anos em que as produções científicas foram disponibilizadas na referida base de dados. Foram localizados 47 resultados. Conclui-se que as mulheres produzem mais sobre este tema do que os homens. Também que o número de produções cresceu a partir do ano 2016 e elevou-se nos anos consecutivos.

Palavras-chave: Ciências Sociais, feminicídio, Política Nacional de Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres.

Introdução

A violência letal contra as mulheres é um dado crescente e representa o mais alto grau da escala que a violência pode assumir. O desrespeito a condição feminina, é resultante da cultura patriarcal que rege a sociedade. No Brasil, este desrespeito a condição de ser mulher, que resulta em morte, é chamado de feminicídio e vem sendo enfrentado, debatido e

estudado principalmente pelas universidades e pelos movimentos feministas e de mulheres.

O feminicídio pode ser entendido como o assassinato de mulheres por causa da condição de sexo feminino. No Brasil, este tema tem apresentado tem preocupado e motivado o enfrentamento da violência contra a mulher por meio de políticas



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

públicas, legislações, estudos científicos desenvolvidos nas universidades, também por parte dos movimentos sociais, convenções internacionais dos direitos humanos das mulheres e organizações internacionais, tais como, a ONU-Mulheres.

Em termos de legislação, os principais marcos jurídicos brasileiros que amparam o enfrentamento do feminicídio e apoiam a Política Nacional de Enfrentamento da Violência Contra as Mulheres são: a lei 13.104 de 2015 (que prever o feminicídio como crime hediondo) e a lei 11.340 de 2006 (lei Maria da Penha).

Quanto a cultura de inferiorização e desrespeito às mulheres, Safiotti (1987, p.9) diz que “a sociedade investe muito na naturalização deste processo”. Desse modo a supremacia masculina encontra-se em todas as esferas sociais e é constantemente alimentada por uma cultura patriarcal e preconceituosa de que o homem é um ser superior a mulher. Para a autora Scott (1995, p77),

As teóricas do patriarcado têm dirigido sua atenção à subordinação das mulheres e encontrado a explicação dessa subordinação na "necessidade" masculina de dominar as mulheres.

Essa “necessidade masculina de dominar as mulheres”, a qual trata Scott (1995, p.77) é uma possível

raízes para explicação dos alarmantes dados sobre a violência de gênero que culminam nos crescentes índices de mortes femininas em razão de ser mulher.

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é mapear os estudos científicos existentes no Brasil, em nível de pós-graduação, sobre o fenômeno social do feminicídio. E justifica-se pelo fato deste tema ser de repercussão e interesse social, entendendo a necessidade de analisar os estudos científicos, como caminho para construção de perspectivas de enfrentamento do feminicídio, entendendo também que a violência contra a mulher não é uma questão recente e ainda permanece na atualidade provocando consequências graves consequências, como a morte de mulheres.

Este estudo conta com o apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), por concessão de bolsa de estudo para mestrado.

Metodologia

A fonte de dados utilizada para pesquisa foi o banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a qual, de acordo com o site da referida instituição, desempenha um papel relevante no sentido de fortalecer a



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Ciência

formação em nível de pós-graduação stricto sensu. A CAPES é uma instituição ligada ao Ministério de Educação que é responsável pelos investimentos na formação em mestrados e doutorados e pelo apoio e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas no país. Também é uma fonte de informações seguras e confiáveis, pois acolhe e expõe, com transparência ao público, todos os estudos científicos, que as Instituições de Ensino Superior (IES) vem desenvolvendo a respeito de pesquisas de nível superior no Brasil.

A CAPES dispõe para desenvolver suas atividades a Plataforma Sucupira, a qual contribui para a gestão de informações que dizem respeito ao ensino nível superior. Esta plataforma foi criada no ano de 2014, mas expõe para consulta pública ao banco da CAPES, as teses e dissertações que foram defendidas a partir do ano de 2013. A Plataforma Sucupira recebe este nome devido ao Professor Newton Sucupira que criou o parecer de número 977/65 do Conselho Federal de Educação, documento que instituiu o funcionamento do sistema atual de pós-graduação no Brasil.

A Plataforma Sucupira auxilia o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) no cadastro de informações, análise e gerenciamento de dados da comunidade acadêmica e também nas avaliações e identificação dos elementos

que compõe todos os programas de mestrados e doutorados no Brasil. Também contribui positivamente no sentido de proporcionar maior visibilidade e garantir um eficaz cumprimento no processo de transparência das informações prestada por cada Instituição de Ensino Superior do Brasil, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

No presente estudo foi dado ênfase a Plataforma Sucupira pelo motivo, desta ser uma ferramenta essencial que gerencia o catalogo de teses da CAPES. Este sistema é utilizado e alimentado continuamente pelos Programas de Pós-Graduação em suas comunicações e prestações de contas ao órgão da CAPES. Nesse sentido, a Plataforma Sucupira é um portal de conexão online onde as informações podem ser cadastradas no banco de informações do Sistema Nacional de Pós-Graduação, de maneira simultânea ao momento do acontecimento de um dado evento, permitindo o acompanhamento imediato e a todo instante dos avanços, evoluções e realizações científicas da pós-graduação brasileira.

Neste contexto encontra-se o banco de teses e dissertações da CAPES o qual é gerenciado pela Plataforma Sucupira e acolhe e cataloga todas as teses e dissertações que os cursos de mestrados e doutorados realizam em termos de



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Relações de Gênero

pesquisas, das mais diversas áreas da Ciência, realizadas nas múltiplas áreas do saber das pós-graduações no Brasil. A Plataforma Sucupira disponibiliza as produções acadêmicas, para consultas e downloads a serem realizados de modo *online* no próprio site da CAPES. Assim, é nesta base de dados científicos, reconhecido por seu caráter idôneo na prestação das informações e compromisso com a pesquisa da ciência brasileira, que o presente estudo se desenvolve.

Em termos da construção do caminho metodológico, o autor Karl Popper (1975, p.27), indica que: “a tarefa da lógica da pesquisa científica, ou da lógica do conhecimento, é, segundo penso, proporcionar uma análise lógica desse procedimento, ou seja, analisar o método [...]”. Sendo assim, no que diz respeito a trajetória metodológica do presente estudo, os passos para construção desta análise foram os seguintes: Primeiramente foi realizada uma busca no catálogo de teses da CAPES, utilizando somente a palavra-chave: feminicídio. Por conseguinte, foi averiguado o quantitativo de produções e localizou-se todas as teses e dissertações disponíveis no sistema que estiveram no recorte temporal compreendido no período de cinco anos, aqui também chamado de quinquênio: 2013 a 2018. Escolheu-se analisar este período iniciando pelo ano de 2013, por ser este o ano que a

Plataforma Sucupira disponibiliza o inteiro-teor das teses e dissertações para consulta online e limitou-se esta análise, até o ano de 2018, por este ser o ano de realização do presente estudo. Portanto, este limite temporal foi escolhido para análise, tomando-se por base o critério de disponibilidade das pesquisas cadastradas na Plataforma Sucupira.

Ao tomar posse destas informações, houve a aproximação com os documentos científicos (teses e dissertações) indicados através do recurso da busca, onde foram consultados em todas as produções listadas no banco de dados da CAPES, averiguando em cada uma delas as seguintes informações: ano, nome do autor, título do trabalho, instituição vinculada, tipo do trabalho (tese ou dissertação) e por fim os resumos.

Optou-se por analisar os resumos de cada tese e dissertação, compreendidas no período de cinco anos já indicados aqui (2013 a 2018), que abordam em seus títulos sobre o feminicídio no Brasil, para cumprir o objetivo geral deste estudo que foi mapear as produções científicas existentes no Brasil sobre feminicídio, visando com isto contribuir para dar visibilidade, no ambiente científico, a esta grave expressão da questão social, a qual requer uma aprofundamento nas análises e estudos por parte das Ciências Sociais, por este ser um



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Políticas de Gênero

fato que acontece desde os primórdios da sociedade patriarcal e permanece apresentando-se com índices crescentes ainda na atualidade.

Então, escolheu-se mapear as produções em nível de Pós-graduação através do mapeamento dos resumos das pesquisas. Para tanto, tomou-se por base as explicações da autora Mokva (2001, p. 61.), a qual sinaliza sobre este assunto da seguinte maneira: “a técnica do mapeamento, ao possibilitar a visualização do todo com as partes relacionadas, facilita o processamento de ideias e desenvolve a capacidade de classificação e hierarquização”. Já a respeito da análise dos resumos, a autora Ferreira (2002, p.268) diz que:

Ao lidarmos com um conjunto de resumos de uma certa área do conhecimento, [...], podemos constatar que eles cumprem a finalidade que lhes está prevista em catálogos produzidos na esfera acadêmica: informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam.

Diante disso, este foi o caminho escolhidos para desenvolver este estudo: concentrou-se na análise dos resumos para buscar entender como a temática do feminicídio vem sendo trabalhada pelas pesquisas científicas no Brasil. Mapeou-se assim, os objetivos dos

autores ao analisar o tema do feminicídio, os caminhos metodológico utilizados para as análises, os resultados indicados pelos trabalhos realizados e, por fim as conclusões apontadas pelos os autores.

Sobre os métodos utilizados neste estudo, Richardson (2009, p.70) indica sinaliza, neste sentido que: o “método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos”. [...] Adotando uma classificação bastante ampla podemos dizer que há dois grandes métodos: o quantitativo e o qualitativo”. Assim este trabalho utilizou o método quanti-qualitativo, baseando-se no que o autor Flick (2004, p.57) explica: que “a pesquisa qualitativa e a quantitativa não são opostos incompatíveis que não devam ser combinados [...]”.

Nesta perspectiva, o presente artigo faz uso tanto do recurso metodológico da quantificação para mapear o número de produções científicas existentes no Brasil que tratam sobre o feminicídio, como também faz uso do método qualitativo, o qual é conceituado por Richardson (2009, p.79) como uma abordagem “adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. O fenômeno social analisado nesta pesquisa é a expressão social do feminicídio e o modo que vem sendo tratado nas



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Políticas da Ciência

produções realizadas pelos programas de pós-graduações brasileiros.

Quanto as fontes da pesquisa foram utilizadas as fontes bibliográficas que são: as teses e dissertações. O autor Gil (2008, p.64) diz sobre as fontes bibliográficas: “Fontes desta natureza podem ser muito importantes para a pesquisa, pois muitas delas são constituídas por relatórios de investigações científicas originais ou acuradas revisões bibliográficas”. E de acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, [...]

Portanto trata-se de uma pesquisa bibliográfica pelas teses e dissertações serem base de dados secundários, ou seja, a sua natureza constitutiva já recebeu olhar analítico. Desta forma, fez-se uma análise dos estudos e contribuições realizadas por outros autores e por esta razão e pesquisa enquadra-se na classificação como: bibliográfica, uma vez que a análise se realizou em documentos secundários ou popularmente adjetivados como documentos de segunda mão.

Com relação a base de dados, Triviños (1987, p.140) explica que: “Antes de qualquer definição do que entendemos por "Dados" e/ou "Materiais", é indispensável que o pesquisador tenha claro, ao iniciar uma pesquisa, que dados será aquilo que procurará, fundamentalmente, em torno do fenômeno que pensa estudar”. No caso específico deste artigo, a utilizou-se a base de dados do catálogo de teses da CAPES, o qual encontra-se disponível de maneira online.

Embora, a autora Ferreira (2002, p.257) indique o tipo de pesquisa chamado “estado da arte” para contribuir com a sistematização e abrangência das produções existentes sobre determinada temática, sinalizando que as pesquisas do tipo “estado da arte” são: “Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”. No contexto do presente estudo optou-se por mapear os resumos das produções científicas existentes sobre o feminicídio no Brasil, concentrando-se em analisar somente os resumos das teses e dissertações publicadas pela CAPES. Assim, de acordo com as autoras Romanowski; Ens (2006, p.40): “O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

conhecimento””. Por esta razão, não se aplicou aqui neste artigo, a pesquisa do tipo estado da arte, mas sim, o tipo de pesquisa denominado: “estado do conhecimento”.

Por fim, os dados coletados, foram sistematizados e os resultados agrupados em gráficos e quadro catalográfico. Estes dados foram coletados em todos os resumos das teses e dissertações que tratam sobre o feminicídio.

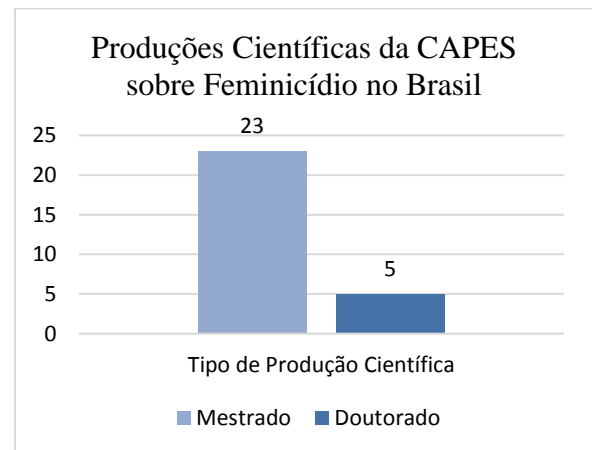
O desenvolvimento de todo esse processo metodológico visa a construção da discussão teórica sobre o tema proposto neste estudo, com o objetivo fundamental de contribuir cientificamente para o avanço (POPPER, 1975) da comunidade acadêmica relacionada ao Serviço Social, assim como pretendeu fornecer à sociedade dados sistematizados sobre a temática deste estudo.

Resultados e Discussão

Quantos aos resultados foram localizadas um total de 47 produções científicas sobre o feminicídio o Brasil, entre tese e dissertações, mas apenas 28 tratam o feminicídio como objeto de estudo, pois as demais publicações abordaram a respeito da violência sobre as mulheres e apenas mencionaram sobre a questão do feminicídio, não sendo este o foco deste artigo. Assim, do total de 28 produções: 23 são de dissertações de Mestrado e 05 são teses de doutorado. Dentre o

número de dissertações, 04 estão vinculadas a área de mestrados profissionais e, 21 dissertações são de autores que estudaram o mestrado acadêmico ou stricto sensu. Esta discussão está representada no gráfico n°1.

Gráfico 1: Produções Científicas da CAPES sobre Feminicídio no Brasil



*Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2018.

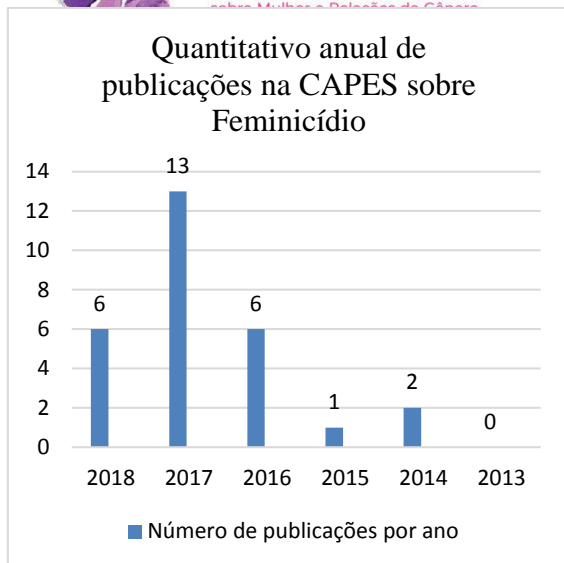
Quanto ao ano das publicações, o ano de 2018 apresenta até o presente momento um total de 06 produções científicas. E o ano de 2017, alcançou o maior número de produções, sendo em um total de 13 publicações que abordam sobre o feminicídio no Brasil. O ano de 2016 apresentou um total de 06 publicações. Já o ano de 2015, só apresentou 01 publicação. No ano 2014, houveram 2 produções. E no ano de 2013 não houve publicação alguma sobre este assunto. Estes números encontram-se representados no gráfico n° 2:

Gráfico 2: Quantitativo de publicações na CAPES sobre Feminicídio por ano



XX REDOR

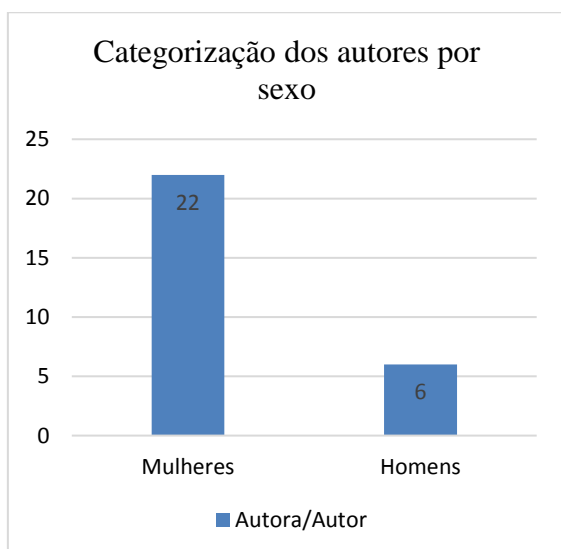
Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Ciência



*Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2018.

Quanto a categorização dos autores por sexo tem-se que o quantitativo de mulheres sobressai ao quantitativo de homens. São em um total de 28 autores: 22 são mulheres e 6 são homens. Esta análise encontra-se no gráfico nº3.

Gráfico 3: Categorização dos autores por sexo

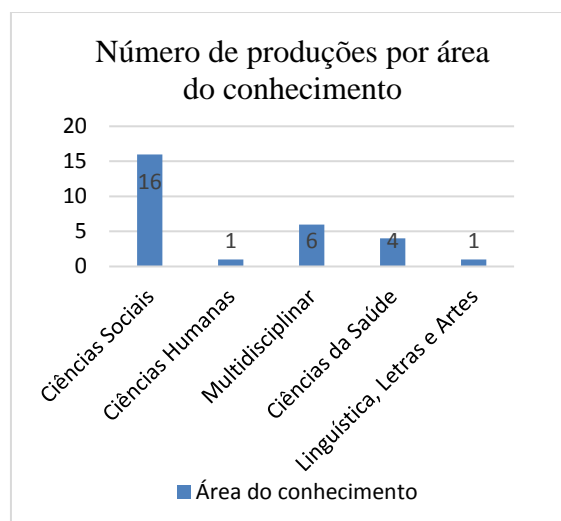


*Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2018.

No tocante a área do conhecimento, o maior número de pesquisas

científicas cadastrado no portal da CAPES, são da área das Ciências Sociais, sendo que as produções relativas a essas áreas são no número de 16 produções e apenas 01 produção foi localizada na área das Ciências Humanas sobre o tema do feminicídio. As demais áreas do conhecimento que também produzem sobre estas questões são: as Ciências da Saúde com 04 produções cadastradas no catálogo de teses da CAPES. A área da Linguística, Letras e Artes, apresentou 01 produção cadastrada com o tema e por último, a área do conhecimento Multidisciplinar que possui um total de 06 produções, no cadastro de teses e dissertações da CAPES. Estes números foram expressos no gráfico nº 4.

Gráfico 4: Número de produções por área do conhecimento



*Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2018.

Quanto a identificação das teses e dissertações, averiguou-se inicialmente os



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas da Cidade

títulos e as palavras-chave das produções e constatou-se que de um total de 47 produções localizadas, apenas 28 disseram a respeito da temática do feminicídio. Neste sentido, para auxiliar no processo de categorização e análise dos dados, construiu-se um quadro catalográfico, contendo a identificação das teses e dissertações com as seguintes informações: Nomes dos autores; título da dissertação; ano da publicação; tipo de curso de pós-graduação; área do conhecimento; região e palavras-chave, conforme apresentado no quadro nº 1.

Quadro 1: Catalogação dos dados mapeados sobre feminicídio nas teses e dissertações da CAPES:

1)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: OLIVEIRA, RAYANA BENICIO DE. O ASSASSINATO DE VIOLETA FORMIGA: A imprensa e atuação do Movimento Feminista Paraibano. 30/05/17. Mestrado em HISTÓRIA. Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)• Palavras-chave: Violeta Formiga; feminicídio; imprensa
2)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: MARQUES, CLARICE GONCALVES PIRES. Direito e Feminilidades: o discurso jurídico colonial e decolonial em face da Lei do Feminicídio' 15/12/15. Mestrado em Direito e Justiça Social Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE, Rio Grande.• Palavras-chave: Feminicídio. Direito. Discurso jurídico colonial / decolonial. Decolonialidade
3)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: GOMES, IZABEL SOLYSZKO. Morreram porque mataram Tensões e paradoxos na compreensão do feminicídio' 28/03/14. Doutorado em

	SERVIÇO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO <ul style="list-style-type: none">• Palavras-chave: feminicídio, violência de gênero, mortes violentas
4)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: MIGUENS, MARCELA SIQUEIRA. Feminicídio: uma análise do direito penal como instrumento de proteção da mulher vítima de violências' 22/02/17. Doutorado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO• Palavras-chave: Femicídio; Feminicídio; Violência contra a mulher; Gênero
5)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: SANTOS, RENATA BRAVO DOS. PODER PATRIARCAL E DISCURSO NOS FEMINICÍDIOS: A IMPORTÂNCIA DA TRIPIFICAÇÃO DO CRIME COMO MEDIDA DE ROMPIMENTO COM O CICLO NATURALIZADO DE VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES' 14/03/18. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: FACULDADE DE DIREITO DE VITORIA.• Palavras-chave: feminicídio; políticas públicas; mulheres; violência; patriarcado
6)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: GONCALVES, SUELEN AIRES. FEMINICÍDIO: UMA ABORDAGEM DOS DADOS, LEIS E POLÍTICAS PÚBLICAS (2011-2015).' 24/03/2017. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre.• Palavras-chave: Violência; gênero; feminicídio, políticas públicas
7)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: OLIVEIRA, CLARA FLORES SEIXAS DE. DO PENSAMENTO FEMINISTA AO CÓDIGO PENAL: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA LEI DO FEMINICÍDIO NO BRASIL' 09/10/17. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA• Palavras-chave: Feminicídio;. Criação de Lei; Produção de Sentidos; Racionalidade Penal Moderna
8)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: SILVA, SIDNEY MOURA DA. Feminicídio – quando a vítima é mulher' 09/01/17. Mestrado Profissional em PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS Instituição de Ensino:



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza</p> <ul style="list-style-type: none">• Palavras-chave: Violência de Gênero; Lei do Feminicídio; Políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none">• Palavras-chave: Homicídio; Qualificadora do feminicídio; Gênero.; Violência doméstica; Cidade de Manaus
<p>9)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: ASIN, PAOLA ISABEL CARRASCO. DETERMINANTES SOCIAIS DOS FEMINICÍDIOS NO PERU E NO BRASIL 2009 - 2014' 28/11/16. Mestrado em SAÚDE COLETIVA. Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA• Palavras-chave: Violência de Gênero; Violência contra a Mulher; Feminicídio; Determinantes Sociais	<p>14)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: DAVID, LUANA MUZZI VAZ. Aspectos epidemiológicos do feminicídio no município de Goiânia, Goiás' 27/03/17. Mestrado em ATENÇÃO À SAÚDE Instituição: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia• Palavras-chave: Violência de Gênero; violência contra a mulher; homicídio; Violência.
<p>10)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: TOLOSA, TATIANE DA SILVA RODRIGUES. Violência de Gênero: Caracterização do Feminicídio no Município de Belém' 19/05/17. Mestrado Profissional em SEGURANÇA PÚBLICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca do PPGSP• Palavras-chave: Vitimização, Relação Afetiva, Violência, Mulher	<p>15)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: NETO, OLIVIO BOTELHO DE ANDRADE. A VISÃO DO JUDICIÁRIO ACRIANO SOBRE A QUALIFICADORA DO FEMINICÍDIO E SEUS ASPECTOS CONTROVERSOS' 16/10/17. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília• Palavras-chave: Feminicídio, Criminalização, violência contra a mulher, Magistrado, Acre
<p>11)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: CRUZ, KARLA OLIVEIRA AMARAL RIBEIRO DA. ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE: UMA ANÁLISE SOBRE O FEMINICÍDIO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA (2010-2016)' 26/06/18. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, Vitória.• Palavras-chave: mulher; violência de gênero; violência contra a mulher; feminicídio; homicídio	<p>16)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: NASCIMENTO, JULIANA MARIA GIRAO CARVALHO. As mulheres de Nelson em cena: violência e feminicídio no Teatro Rodrigueano' 16/11/16. Doutorado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador.• Palavras-chave: Nelson Rodrigues; Personagens femininas; Composição dramática; Violência contra a mulher; Feminicídio
<p>12)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: LIMA, AMANNA DE SALES. “NÃO VAI TER JUIZ, NEM DELEGADO QUE VAI PROIBIR EU DE TE MATAR” Uma análise dos processos de feminicídio íntimo do Tribunal do Júri de Ceilândia/DF (2012-2016)' 05/02/18. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília• Palavras-chave: Feminicídio. Violência de gênero. Sistema de justiça. Estereótipo.	<p>17)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: CUNHA, GLADSTON. FEMINICÍDIO: UMA ANÁLISE DOS INQUÉRITOS POLICIAIS DA DELEGACIA DE HOMICÍDIOS E PROTEÇÃO ÀS MULHERES' 30/08/16. Mestrado Profissional em Segurança Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE VILA VELHA, Vila Velha.• Palavras-chave: violência de gênero - homicídios de mulheres - Delegacia de Homicídio e Proteção às Mulheres - feminicídio.
<p>13)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: RUBIM, GORETH CAMPOS. O HOMICÍDIO QUALIFICADO PELO FEMINICÍDIO: ESTUDOS DE CASOS NA CIDADE MANAUS' 09/03/17. Mestrado Profissional em SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, Manaus	<p>18)</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação: PORTO, ROSANE TERESINHA CARVALHO. A IMPLEMENTAÇÃO DAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA PREVENÇÃO AO FEMINICÍDIO ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA PARA OS

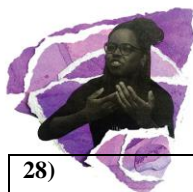


XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas

	<p>HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO BRASIL' 15/01/16. Doutorado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, Santa Cruz do Sul</p> <ul style="list-style-type: none">• Palavras-chave: feminicídio; políticas públicas; práticas restaurativas para os homens; violência de gênero.
19)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: FONSECA, MARIA FERNANDA SOARES. VIOLÊNCIA E DESIGUALDADE DE GÊNERO: A TRAJETÓRIA LEGISLATIVA E OS DIREITOS DAS MULHERES' 23/02/17. Mestrado em DESENVOLVIMENTO SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS, Montes Claros• Palavras-chave: Desigualdade de gênero; Violência contra a Mulher; Feminicídio; Lei Maria da Penha
20)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: SAAD, MARIA AMELIA PEDRO. A trama das mulheres invisíveis: análise da abordagem de feminicídio íntimo no jornalismo popular' 19/03/18. Mestrado em SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER Instituição de Ensino: FUNDACAO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), Rio de Janeiro• Palavras-chave: violência contra a mulher; violência doméstica; violência por parceiro íntimo; meios de comunicação de massa
21)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: TOLEDO, RENATA MARIA SILVEIRA. LEI MARIA DA PENHA: AVANÇOS E LIMITES NA PROTEÇÃO LEGAL DA MULHER' 01/08/2018. Mestrado em FUNÇÃO SOCIAL DO DIREITO Instituição de Ensino: FACULDADE AUTÔNOMA DE DIREITO, São Paulo• Palavras-chave: Lei Maria da Penha; feminicídio; violência contra a mulher; medidas protetivas e violência doméstica
22)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: PIRES, AMOM ALBERNAZ. O feminicídio no Código Penal brasileiro: da nomeação feminista às práticas jurídicas no plenário do júri.' 26/02/18. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília• Palavras-chave: Feminicídio. Violência de gênero contra as mulheres. Tribunal do Júri. Feminismos. Natureza dogmático-penal da qualificadora
23)	

	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: COSTA, BRUNA SANTOS. Feminicídios e Patriarcado: produção da verdade em casos de agressores autoridades da segurança e defesa do Estado' 27/03/17. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília• Palavras-chave: Feminicídio. Violência doméstica e familiar contra as mulheres. Agentes da segurança e defesa do Estado. Patriarcado. Gênero
24)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: PEREIRA, ELVIS SILVARES. ANÁLISE SOBRE A POSSIBILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DAS DIRETRIZES NACIONAIS – FEMINICÍDIOS - NA DELEGACIA DE HOMICÍDIOS E PROTEÇÃO A MULHER NA CIDADE DE VITÓRIA/ES' 05/10/16. Mestrado Profissional em Segurança Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE VILA VELHA, Vila Velha• Palavras-chave: segurança pública, diretrizes nacionais, feminicídios, violência, gênero
25)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: MOTA, TILSON NUNES. TENDÊNCIA DA MORTALIDADE FEMININA POR AGRESSÕES NAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DA BAHIA' 25/05/16. Mestrado em ENFERMAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador• Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; Gênero; Saúde da Mulher; Saúde Pública; Políticas Públicas de Saúde
26)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: ROMIO, JACKELINE APARECIDA FERREIRA. Feminicídios no Brasil, uma proposta de análise com dados do setor de saúde' 25/07/17. Doutorado em DEMOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS• Palavras-chave: Discriminação de sexo contra as mulheres; Violência contra a mulher; Saúde reprodutiva; Mortes violentas; Feminismo
27)	<ul style="list-style-type: none">• Identificação: SILVA, DAFNI PRISCILA ALVES DA. CONVIVENDO COM A MORTE: UMA ANÁLISE DO EFEITO DA LEI MARIA DA PENHA' 31/08/17. Mestrado em CIÊNCIA POLÍTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife• Palavras-chave: Políticas Públicas; Municípios brasileiros; Homicídios; Homicídios de mulheres



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

28)

- **Identificação:** DINIZ, MARINETE RODRIGUES DE FARIAS. **Femicídio e violência de gênero: um estudo exploratório sob o olhar da educação.** 01/04/14. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília, Brasília
- **Palavras-chave:** Mulheres. Violência. Gênero. Femicídio. Educação.

***Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2018.**

Diante dos dados coletados neste estudo foi possível confrontar com os aspectos da teoria e construir a seguinte linha de interpretação dos resultados:

No ano de 2015 foi sancionada a Lei 13.104/2015, conhecida como a Lei do Femicídio. Porém a violência contra as mulheres sempre existiu na estrutura de sociedade patriarcal. Dentre os autores da área do Direito Penal, utilizou-se o autor Rogério Greco (2017, p. 75) para entender sobre os marcos legais que concretizam essas lutas em defesa dos direitos das mulheres. Neste sentido identificou-se que os principais marcos de enfrentamento da violência contra a mulher são: o Decreto nº 1.973/96, formulado pela Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, no ano de 1994; a Lei 11.340 de 2006 (Lei Maria da Penha) e; a Lei 13.104 de 2015 (que prever o feminicídio como crime hediondo).

Assim, Greco (2017, p.77) conceitua o feminicídio nos seguintes termos: “ocorre quando uma

mulher vem a ser vítima de homicídio simplesmente por razões de sua condição de sexo feminino”.

Constata-se, desta maneira, que a Lei do Femicídio foi publicada no ano de 2015 e é fruto de uma longa trajetória, que vem sinalizando, desde o passado, a necessidade de proteção das mulheres contra as violências em razão da condição feminina. Neste sentido, em termos de produções científicas de mestrado e doutorado houve um crescimento do interesse por esta temática após o ano de 2015, ou seja, ano da publicação da lei que torna hediondo os crimes de violência letal contra as mulheres.

Também se averiguou que o número de autores, que produzem as pesquisas científicas sobre a referida temática, são predominantemente do sexo feminino, isso se deve, de acordo com Segatto (1998, p 2.), ao fato “de ter sido deixada tradicionalmente nas mãos das mulheres, a reflexão sobre gênero”. As relações entre homens e mulheres, em sociedade, diz respeito a todos, contudo as diferenças desta relações e suas consequências repercutem numa preocupação maior por parte da vertente feminina, a qual faz parte do grupo das potenciais vítimas do feminicídio e por esta razão, atuam de maneira mais enfática nesta causa, visando dar visibilidade e buscando caminhos para melhorar esta questão.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Políticas da Ciência

O número de produções científicas, sobre a questão do feminicídio, em nível de mestrado é superior ao número de produções de doutorado. Sabe-se que a formação em nível de doutorado é de uma maior profundidade científica, quando comparada a formação em nível mestrado. Uma das razões é devido ao tempo pois, em geral, a duração de um curso stricto sensu de mestrado são de 2 anos e a formação em nível de doutorado são em média 4 anos. Isso demonstra o tempo de dedicação a pesquisa científica de em nível de pós-graduação. E revela também uma lacuna na forma de abordagem do tema do feminicídio por parte da ciência brasileira, uma vez que este tema vem apresentando dados crescentes, conforme expõe o mais recente Mapa da Violência 2015 e assim, requer uma análise mais profunda por parte dos grupos de pesquisas das Universidades e comunidade acadêmica, visando a construção de caminhos que venham a contribuir no enfrentamento, diminuição de todas as formas de desrespeito a mulher na sociedade brasileira.

Referente as instituições que mais produzem a respeito do objeto deste artigo, a Universidade de Brasília (UNB), destaca-se. Isso se deve, de acordo com as autoras Coelho; Bandeira; Veloso (2017, p.922), porque “história das Ciências Sociais na UnB se confunde com a história da instituição”. A UNB é uma

importante referência nas Ciências Sociais brasileiras, chegando a ser chamada pelas referidas autoras (2017, p.922) de “irmã siamesa” das Ciências Sociais.

Conclusão

A área de concentração de produções sobre o feminicídio indicou que as Ciências Sociais recebem um maior destaque referente as publicações, sendo a área do Direito a que apresenta um maior número de produções no banco da CAPES. Este fato se dar devido a necessidade de judicialização dos casos que envolvem esta importante questão. Sabe-se que os estudos sobre a história e protagonismo das mulheres em sociedade é recente. E, tais estudos, sobre a situação da mulher, em especial referente ao feminicídio são no geral, mais pesquisados pelas áreas do saber ligadas as Ciências Sociais.

Portanto, na análise dos resumos ficou perceptível os direcionamentos que são apontados pelos pesquisadores para fazer resistência e enfrentar as desigualdades e desrespeito de gênero na cultura patriarcal. Foi abordado de maneira predominante a questão dos direitos da mulher; também sobre a necessidade de discutir e conscientizar a população a respeito da questão do feminicídio; em grande parte os estudos descrevem-se o processo de violência às mulheres e, ainda



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres e Políticas de Gênero

sinalizam para o fortalecimento de políticas públicas para o enfrentamento desta situação.

Neste sentido, os estudos das produções científicas brasileiras têm contribuído para dar visibilidade e apontar soluções a questão do feminicídio no Brasil.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: < www.capes.gov.br > Acesso em: 04 de novembro de 2018.

COELHO; Maria Francisca Pinheiro; BANDEIRA, Lourdes M.; VELOSO, Mariza. Três olhares, um só foco: a sociologia na Universidade de Brasília. In: Revista Sociedade e Estado – Volume 31, Número Especial Sociedade e Estado 30 anos – 1986-2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/se/v31nspe/0102-6992-se-31-spe-00921.pdf> > Acesso em:

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”. In: Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponíveis em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf> > Acesso: 05 de novembro de 2018.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 2a ed., J. E. Costa, Trad. São Paulo: Artmed. 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal: parte especial, volume II: introdução à teoria geral da parte especial: crimes contra a pessoa. 14. ed. Niterói, RJ: Impetus, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de

metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOKVA, Ana Maria Dal Zott.

Mapeamento: uma técnica de leitura significativa e desafiadora. In: WORKING PAPERS EM LINGUÍSTICA. Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, N.5, 2001.

Disponível em: <

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workinpapers/article/viewFile/4790/4104>>

Acesso em: 04 de novembro de 2018.

POPPER, Karl Raimund. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1975.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas (3a ed.). São Paulo: Atlas. 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. In: Revista Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: < www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&ddl=237 >

> Acesso em: 04 de novembro de 2018.

SAFIOTTI, Heleith I. B. O poder do macho. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

SEGATO, Rita Laura. Os percursos do gênero na Antropologia e para além dela. Brasília: Sociedade e Estado. Revista Semestral de Sociologia. UNB. 1998, v. 11 [online]. Disponível em: < <https://issuu.com/vitorpimentel/docs/cronos> >; Acesso em: 20 de outubro de 2018.

SCOTT, Joan. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação e Realidade. 20 (2), p.71-99, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.